

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

### ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
 Com estampilha . . . . . 600 »  
 Fora do reino accresce o porte do correio  
 avulso . . . . . 20 »

### DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Crispim, 18 a 28 — PORTO

### PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
 Anuncios e comunicados. . . . . 50 »  
 Repetições . . . . . 25 »  
 Anuncios permanentes, contracto especial  
 25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## O ANARCHISMO

I

O anarchismo é a questão de momento. Como doutrina, é o resultado directo de duas escolas: o nihilismo e o socialismo.

O nihilismo, originario exclusivamente da Russia e filho alli da mais absoluta das autocracias sociaes e das injustiças que ella necessariamente produz, teve n'aquelle paiz os seus martyres e professores. os seus ideologos e propagandistas.

O socialismo, com este nome, porque algumas das suas idéas são antigas, nasceu em França ha pouco mais de sessenta annos, no meio da anarchia das doutrinas politicas e philosophicas que antecederam e seguiram a revolução de 1830, teve então os seus primeiros publicistas, e mais tarde, depois da revolução de 1848, os seus adeptos revolucionarios. Mas hoje é na Allemanha, e alli em todas as classes, que existem os seus principaes defensores e propagandistas, que figuram como um importante partido politico, que tem influencia nos corpos legislativos, e que até, segundo se diz, contam adeptos nas espheras governamentais.

O ponto de contacto entre o socialismo e o nihilismo, e o que constitue o principio fundamental da doutrina anarchista, é a negação da propriedade individual. Por mais que os socialistas, mais tímidos, ou menos fanaticos, em vista dos ultimos crimes anarchistas, queiram separar as duas doutrinas, aquelle ponto de contacto, que é fundamental, tende a emparelhal-as na sua importancia social.

A desigualdade das furtunas agrava a miseria que existiu sempre ao pé das grandes riquezas, agora muito mais frequentes, e umas e outra agora em mais visivel contacto. O despeito e as invejas que naturalmente mais desperta agora este estado de cousas, e tambem a diminuição das crenças religiosas, que em tempo determinavam a resignação das classes numerosas, tudo são motivos que concorrem para fornecer adeptos de boa fé ás idéas anarchistas.

Dizemos adeptos de boa fé, porque os ha innegavelmente, além dos especuladores, dos resabiados e descontentes, que ha em todos os tempos, sempre dispostos a derrubar o que existe, com o unico fito de melhorarem de situação.

De boa fé são innegavelmente os que não duvidam sacrificar a vida por uma convicção e por uma idéa, e alguns dos mais criminosos anarchistas tem com uma irrecusavel coragem sacrificado ou arriscado a vida.

Quando estes factos tomam as proporções que estamos vendo, constituem uma epidemia de fanatismo e de loucura. Nos primeiros tempos do christianismo havia os que os romanos chamavam a loucura da cruz. Os adeptos da nova religião não só confessavam, mas até faziam gala de desprezar ou de ultrajar a religião do estado, sabendo que arriscavam a vida.

Foram estes os martyres e confesores da crença que rejuvenesceu a humanidade. Entre os pensadores convictos, havia os ingenhos e simples, e os apaixonados, violentos e fanaticos. Salva a elevação e a sublimidade do ideal christão e o interesseiro e egoista do ideal anarchista, ha tambem agora, como diziamos, uma epidemia de loucura.

A fraternidade humana e a egualdade moral eram o grande, salutar, e então novo principio, e o ideal da religião do crucificado. A egualdade das fortunas é o principio e o ideal dos anarchistas.

Os socialistas negam toda a solidariedade e toda a concordancia com o anarchismo. Mas de facto a negação da propriedade individual é um ponto commum nas duas escolas. Sómente os socialistas, em regra, não aconselham sempre o emprêgo dos meios violentos e desesperados. Mas nem por isso achamos o socialismo mais sympathico que o anarchismo.

Este parte, no nosso entender, de um principio falso, quasi infantil, o de poder no futuro, quando se realizar o seu ideal, haver ordem e liberdade com a egualdade de fortunas, a abolição do capital e sem governo. Mas ao menos respeita a liberdade individual. O socialismo collectivista, suprime completamente a liberdade, devendo cada individuo ser apenas um órgão obrigado e destituído de arbitrio pessoal, no grande machinismo da communidade.

E' claro que aos anarchistas e aos socialistas doutrinaros e de boa fé devemos ajuntar duas classes de individuos: entre os analphabetos, os criminosos e os prevertidos, que fazem o mal, e que querem a anarchia para satisfação dos seus appetites; e entre os intelligentes e illustrados, os que apesar das suas habilitações, litterarias ou scientificas, e com aspirações, não tem podido obter posição social e meios de vida, e a desordem, já por despeito e vingança contra uma sociedade madrastra, já para ver se n'uma nova ordem de cousas conseguem uma pação e uma importancia.

Vejamos qual é a doutrina e o ideal dos anarchistas, segundo os escriptos dos seus mais intelligentes publicistas.

O primeiro erro da escola é terem um ideal que reputam realisavel, n'um futuro proximo ou longinquo. Esta idéa é essencialmente antiscientifica. E foi este o erro dos discipulos de Rousseau e dos chefes mais importantes da revolução franceza.

O ideal, como a palavra o indica, é um estado de perfeição para que se deve sempre caminhar, mas com a certeza de que alli se não pode chegar nunca. Imaginar possivel a sua realização é hoje a mais infantil das utopias. O progresso ha de ser a evolução contínua e o caminhar para a perfeição indefinidamente. A natureza moral, como a natureza physica, é uma transformação contínua, uma evolução interminavel. E' um perpetuo *devenir*, como dizem os francezes. A vida animal na terra, como está provado depois dos ultimos trabalhos dos naturalistas desde o simples protoplasma e da monera até ás mais complicadas

organizações, tem-se desenvolvendo continuamente. A vida moral do homem e da sociedade segue o mesmo desenvolvimento contínuo e infinito.

Por isso, a realização pratica de um ideal entre os homens é um erro manifesto. E' claro que os que querem a revolução e a promovem precisam de dar ás turbas, como incentivo, a possibilidade d'essa realização.

A realização de um ideal e da perfeição na terra tem sido, em diversas epochas, a doutrina de várias seitas, até religiosas. Porém entre o vulgo, maior ou menor, dos seus adeptos, ha sempre quem seja levado por motivos egoistas e prosaicos.

Nada diremos do communismo e dos communistas, porque estes não tem uma theoria de doutrinas como os socialistas e os anarchistas. O communismo de facto é a situação em que se encontram e em que se encontram os povos que apenas saem do estado selvagem. Na antiguidade houve por excepção um povo civilizado que estabeleceu o communismo. Foi Sparta. Cumpre porém advertir que os cidadãos d'este estado eram a minoria, os que eram livres, sendo a grande maioria de homens escravos, e que este estado foi enfraquecendo e desapareceu, sem ter nenhuma influencia no progresso da civilização. A communa de Paris, em 1871, não realizou inteiramente o communismo, foi um triste episodio, que se tornou principalmente notavel pela ferocidade do fusilamento dos refens e pela não menor ferocidade com que as tropas de Versailles fusilaram depois os que encontravam, culpados ou innocentes, lcom as armas na mão. Entre os fautores e dirigentes da communa não se manifestou nenhuma intelligencia superior, nem estes se tornaram famosos senão pela abundancia de galões dourados que usavam nas suas fardas, o que só prova o eterno ridiculo das vaidades humanas.

Antonio de Serpa

## OS ADEANTAMENTOS

Queixaram-se os republicanos na imprensa e no parlamento de se ter abafado a discussão do artigo 5.º do projecto sobre os adeantamentos.

Mas lê-se na *Vanguarda* e no começo do seu artigo principal, que a lista civil e os adeantamentos á Casa Real tem sido o assumpto *ha muitos dias dos debates parlamentares*, das controversias jornalisticas, das apreciações dos centros politicos e das criticas de toda a gente.

Se assim foi, como é que a materia não está bem discutida por todos quantos podem esclarecê-la?

No seu ultimo discurso o snr. Alexandre Braga diz—«não posso n'esta altura do debate trazer á discussão elementos novos, já foi dito o sufficiente para demonstrar que nada, absolutamente nada justifica o n.º 5.º do projecto lá introduzido com o manifesto fim de abafar a discussão dos adeantamentos.

Ora a discussão do artigo 5.º permittiu ás opposições o estenderem-se não só sobre o que se adeantou á Casa Real, mas sobre os desvios do mesmo genero, que se accusam a alguns funcionarios.

Portanto a materia por confissão de um dos maiores corripheos do partido republicano estava assaz discutida.

E se o artigo 5.º se restringe á Casa Real, durante o exame da commissão dos juizes, ninguem tolhe aos adversarios da monarchia o averiguar o mais que lhes convier para desacreditarem os adeantadores e adeantados, visto que já não podem trazer á discussão elementos novos—e escusam de repetir nas camaras as mesmas diatribes, que pela repetição perdem o seu effeito.

E como o exame dos juizes hade vir ao parlamento e ser discutido tambem, deuem ter a paciencia d'esperar.

O snr. Alexandre Braga não se esqueceu dos insultos do seu costume—*agatunos, alimarias teimosas*, que põem os quatro pés á parede», etc.—são termos baixos, improprios da seriedade do parlamento.

Futil foi a sua resposta ao presidente do Conselho, que disse não dependerem do regimen politico a grandeza e a prosperidade dos povos—mas do respeito invariavel pela lei, etc.

(E' a principal these, que temos aqui defendido, e ainda não vimos argumento algum plausivel em contrario).

Respondeu o snr. Braga, que da opposição nada se podia dizer que mais *esmagadoramente* condemnasse o actual regimen.

E em seguida falla de *atropelos*, e de *abusos*, que são as faltas de respeito pela lei e de obediencia aos seus preceitos, segundo disse o snr. Ferreira d'Amarrl.

Nada respondeu—a these fica de pé.

Almeida Medeiros.

## O FUTURO DAS NAÇÕES CATHOLICAS

Falla-se hoje muito na decadencia das raças latinas—estas declinam rapidamente, segundo se diz.

Eu não creio, que os latinos estejam condemnados em razão do sangue a degenerarem, isto é, em virtude d'uma causa fatal, mas o que parece resultar da historia é, que os povos catholicos progridem muito menos, que os protestantes. O facto é tão pronunciado, que até os bispos, e seu órgão em França, o *Universo*, fazem d'ahi um texto de reprehensões aos catholicos de pouca fé.

Diversos motivos me impedem de attribuir este facto a influencias de raça.

Actualmente, quando se trata de nações de um sangue tão misturado como os europeos, difficil é ligar com certeza *ainda que pouco scientifica* os factos sociaes á acção das raças.

Os Inglezes se intendem hoje melhor que os Francezes na pra-

tica do regimen parlamentar e das liberdades publicas.

E' pela influencia do sangue?—Não o creio, até ao seculo 16 a França, a Hespanha, e a Italia tinham liberdades provinciaes muito semelhantes ás inglezas—a unica differença notavel era que estas tinham um regimen *centralizado* e por órgão um parlamento unico que se mostrou assáz forte para resistir á realza.

Na Inglaterra a nobreza e as communas uniram-se contra o rei, depois da conquista normanda, que o engrandeceu, e no resto da Europa andaram sempre em luta.

Os destinos da França e da Inglaterra não se tornaram bem diferentes senão a partir do seculo 16, quando os puritanos venceram os *Stuarts*, e Luiz 14, expulsando os reformados, acabou com os ultimos restos da autonomia local, e com os ultimos elementos d'uma seria resistencia ao despotismo.

Quando se vê os protestantes excederem as populações germanicas, mas catholicas, quando no mesmo paiz, e no mesmo grupo, com a mesma lingua, e a mesma origem, se verifica, que os reformados progridem muito mais, e mais regularmente que os catholicos, é difficil não attribuir a superioridade d'aquelles ao culto que professam.

N'estas questões se envolveram odios de seita e prejuizos anti-religiosos—Tempo é de lhes ser applicada a imparcialidade scientifica, ou naturalista.

Está admitido, que os Irlandezes e os Escocesses são da mesma origem, uns e outros sujeitos á Inglaterra.

Até ao seculo 16 os irlandezes mostraram-se mais civilizados que os segundos. A verde *Erin* na idade media era um foco de civilização, quando a Escossia ainda não passava de um covil de barbaros.

Depois que os escocesses adoptaram a reforma adiantaram-se até aos seus dominadores.

O clima e a natureza do solo oppunham-se a que fosse a Escossia mais rica do que a Inglaterra—mas *Macaulay* afirma que desde o seculo 17 a Escossia excede a Inglaterra em todos os generos.

Pelo contrario a Irlanda, dedicada ao ultramontanismo é pobre, miseravel, sempre revolucionaria, e sempre incapaz de se erguer do seu abatimento.

Esse contraste dá-se mesmo na Irlanda, entre o *Connaught*, exclusivamente catholico, e o *Ulster*, onde o protestantismo domina.

(Mas as leis d'excepção contra os catholicos foram sempre terribes, é preciso contar com ellas. Almeida Medeiros).

Eu nao comparo os *Estados-Unidos* aos Estados da America do Sul, mas vamos á Suissa—(Aqui compara os cantões protestantes e catholicos e esse cotejo serve-lhe para provar a sua these).

E' o ultramontanismo a causa das desgraças da França, enfraquecendo o paiz por uma acção *deleteria*, que adiante analysaremos. Foi elle, que pela *imperatriz Eugenia*, órgão do partido clerical, fez *emphender* a expedição do *Mexico* na ideia de levantar as nações catholicas da America, e a guerra da *Purssia* para crear

obstáculos ao progresso dos Estados protestantes da Europa.

A imperatriz dizia em julho de 1870. *Ceci est ma guerre*—foi ella, que no conselho supremo de Saint-Cloud, a fez decidir, contra a vontade de Napoleão III, que via claramente o perigo. E' um facto Emquanto o clero na Italia esperava a restauração do papado ou da Austria ou da França, não atacava a liberdade, mas os povos sob o dominio papal estavam mortos.

A igreja cobre o paiz de associações inspiradas pelos jesuitas: e as congregações se apoderam da nova geração, que vão educando no odio ás instituições livres.

Um dos autores da constituição Belga dizia-me—julgavamos que para fundar a liberdade bas-

tava proclamal-a—A igreja apoiava-se nas aldeias, quer imponhas o seu predomínio. As grandes cidades não se deixam influir por ella, e vamos derivando para uma guerra civil.

Nas eleições já começou a apparecer o perigo—as da camara representativa fortaleceram o partido clerical, as municipaes deram a victoria aos seus adversarios.

Emquanto o governo couber a homens prudentes, que não se subordinem aos bispos, não ha receio de desordens; mas se recahir em fanaticos que aceitem o *Syllabus* como irogramma politico seguir-se-hão terriveis luctas. (Já em Portugal se falla d'ellas).

(Continúa.)

Laveleye

## A REDEMPCÃO

XIV

### AS VOZES DO CALVARIO

Que vejo?... E' Elle, Elle o Mestre, o Messias!

Que triste scenario!

O seu sangue, segundo as prophcias

Corre no Calvario!

Calvario? testemunha d'agonia

Que soffreu nosso Senhor

Diz-me as scenas passadas n'esse dia

Em volta do Redemptor!

«Em quatro partes dividem os vestidos

«Q'eram do condemnado;

«Eram assim os oraculos cumpridos

«Do Christo Justicado.

«Os phariseus passaram triumphantes

«Pelo crucificado;

«E dirigiram palavras insultantes

«Ao santo Justicado

«Vieram outros d'indole malvada

«Que correram o monte.

«Expelliram a Virgem amargurada

«Com orgulhosa fronte.

«Depois, dirigem ao Crucificado

«Insultos d'ironia;

«Destroe o templo, lhe dizem, edificado,

«Faz outro em tres dias!

«Se és Filho de Deus, desce-te da Cruz

«E a nós a fé virá,

«Sendo tu nosso Rei, teu nome de Jesus

«Sobre nós triumphará!—

«O Santo Justicado ao pae rogava

«Pelos seus matadores,

«Mãe dolorosa gemidos arrancava

«Entre infinitas dôres.

Quem olhasse aquella Mãe amargurada.

«No monte d'agonia;

«Veria aquella Mãe tão torturada

«Como o Filho de Marial

«Dimas olha para Jesus crucificado,

«E com pura contricção

«Ao Senhor lhe confessa o seu peccado,

«E alcança o seu perdão.

«Um trevas lá descera das alturas

«Que cobriram o monte;

«Aterrando as humanas creaturas

«De orgulhosa fronte.

«Estava João, o discipulo amado,

«Tambem a Virgem pura,

«Ao pé da Cruz de Jesus crucificado

«Repletos d'amargura.

«Jesus dá um filho á Mãe muito amada

«Nesse vulto do amor;

«Ao vel-o n'agonia, a Amargurada

«Devorava immensa dôr!

«Entrega a Mãe ao discipulo amado

«No apogeu d'afflicção;

«Elle lucta com a morte: é torturado

«Nas fibras do coração.

«Queixa-se ao Pae de o ter abandonado

«Na suprema agonia,

«Quando por ardente sede abrazado

«A plebe o consumia.

«Nenhum soccorro lhe veio das alturas

«Que o alliviasse;

«N'este abysmo profundo d'amarguras

«Que sua dôr mitigasse

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

(\*) Jesus Christo foi o grande vulto que transformou de face da terra; foi elle que, como luz do mundo, dirripou as trevas da idolatria e nivelou todos os homens perante Deus, assim o escravo com senhor, o pobre com o rico, o sabio com o ignorante.

E' elle o unico potentado que atravez de todos os seculos sobrevive na consciencia dos seus fieis.

Sobre a sua divindade não nos verta a menor duvida, pois que percorrendo os livros do antigo testamento, ali encontramos 64 prophcias que tiveram o seu cumprimento na sacrosanta pessoa de Jesus Christo.

Algumas d'estas prophcias são tão claras, tam evidentes que parecem serem traçadas depois dos factos se terem passado.

Temos mais a confirmar a sua divindade os seu extraordinarios milagres feitos diante das multidões.

Suppondo mesms que essas multidões fossem ignorantes, vemos pela historia que entre ella havia sempre phariseus e doutores da lei, homens sabios e illustrados que tiveram de curvar-se diante da realidade dos factos.

Os principes dos sacerdotes, os mais encarniçados inimigos do Salvador, não podem negar os seus milagres, principalmente o da resurreição de Lazaro operado no mesmo sepulchro do morto diante de testemunhos oculares: a vista do cego de nascença diante das multidões; o movimento do paralytico diante dos phariseus e doutores da lei.

Reunido o synhedrio em conselho para accordarem na maneira de oppôr um dique á corrente da multidão que seguia o grande thaumaturgo, optavam pela suppressão da sua Pessoa, porque este homem lhe fazia sombra, porque este homem desmascava as suas hypocrisias, porque este homem reprehendia os vícios e reprovava o seu modo de viver envolto nas sombras da impostura.

Prezo por ordem das autoridades do synhedrio, a que presidiam os sacerdotes, phariseus e doutores da lei, supprimirão-lhe a vida por meio d'uma morte violentissima, qual foi a crucifixão, que soffreu com uma paciencia n'uma virta.

Jesus Christo, se não quizesse morrer, não vinha da Gallilèa para Jerusalem, onde sabia que seus inimigos lhe haviam de tirar a vida.

Pode dizer-se com verdade que, accitou livremente a morte, pois que, se não quizesse entregar-se a ella, tinha muitos meios de tornar inuteis os esforços dos seus inimigos.

E' pelos meritos da sua morte que, qualquer homem, livre ou escravo, sabio ou ignorante, pode reaver a graça santificante que nossos paes tinham perdido pela sua transgressão da lei divina.

Para reaver esta graça santificante, Jesus Christo apenas exige o baptismo, a fé na sua Pessoa, e pureza de intenções e a pratica das obras de justiça; n'uma palavra exige o amor de Deus e o amor do proximo.

D'ora avante já o homem pode aspirar ao goso da *vizão beatifica*, já pode aspirar á felicidade eterna, a que nunca tinha direito senão houvesse a redempção, se Jesus Christo se não tivesse offerecido na cruz a seu eterno Pae como holocausto pelos peccados do mundo.

## O MAR

Estrada linda,  
Quasi infinda,  
Qu'o mostro barco  
Corta na frente.  
As tuas aguas,  
Causando máguas,  
Dão morte horrenda  
A muita gente.

As tuas aguas  
Dissipam máguas,  
Que no meu peito  
Sinto do lar.  
As tuas ondas  
São brancas pombas  
Qu'além eu vejo  
A branquear.

E's lindo oh mar,  
D'azul ferrête;  
Além na frente  
E's prateado.  
Tornas-te feio,  
Causas receio,  
A arfar teu seio  
Encapellado.

Oceano Atlantico—novembro de 1907.

O. Folha

## ANNOS

Maria Gloria Lopes Felix,  
P'ra seus annos festejar  
Uns versinhos... cá vão elles,  
Serão lindos se calhar.

Tens quartorze primavéras,  
Que completas n'este dia;  
Sálvé, Sálvé, lindas éras,  
Egualmente ati Maria.

Linda flôr assim não ha  
Outra em côr igual a ti...!  
Cá na terra é que não 'stá  
Por em quanto inda a não vi.

Sê ditosa assim desejo,  
Como quero cá pr'os meus  
Concluindo tomo o ensejo  
De te dar um *curto*... adeus.

Ovar, 29 de Junho de 1908.

O. Folha.

## NOTE-SE

### Guilherme 2.º e o Papa

«Referem os jornaes uma nova derrota da dignidade imperial allemã, que não pode deixar d'encher de magoa profunda o coração de todo aquelle, que fôr amigo da sua patria.

A nação allemã celebrou o centenario de *Schiller*, o mais popular dos nossos poetas.

Com um raro afan todos os partidos politicos, todas as sociedades, accordaram em exprimir o

seu culto ao grande poeta do idealismo allemão.

Em *Strasburgo* o professor Ziegler pronunciou um notavel discurso no salão da Universidade —O imperador, que alli estava, foi convidado, mas não appareceu —em vez d'isso, foi a uma parada —e alguns dias depois *sentava-se* á mesa dos cardeaes romanos e bispos allemães, entre os quaes achava-se *Bensler* de triste memoria.—O 1.º brinde levantou-se ao papa, o 2.º ao imperador—deviam ser inimigos irrecenciaveis!—Qual d'elles reina na Allemanha?»

(Note-se).

Haekel (o naturalista).

## Cavaqueira

### DE RASPÃO

A minha creada Cunegunde, forneceu-me assumpto, sem querer, para dois dedos de cavaco.

Diz-me ella—Tenho uma cousa para lhe perguntar sr. Neptuno. Disseram-me que me aconselhasse com o sr.; que botava escriptos nos jornaes dizendo que a Terra andava á roda, como eu ando com um frango no espeto dentro do forno, que nós todos que andamos cá n'ella ora andamos de cabeça para cima, ora de cabeça para baixo e eu não estou nada contente.

Disse-me o visinho Zé dos Nabos que o sr. dissera isto nas folhas e se o sr. o disse, lá o sabe. Então o meu Manel que foi para o Brazil anda com a cabeça para baixo enquanto eu ando com ella para cima quando eu a tenho para baixo?

Eu sou forte dos quadris, pode o sr. vêr como eu me bandeio quando vou á fonte; a mim não me sobe o sangue á cabeça quando ando com ella para baixo. Agora o meu Manel é muito fraquinho e um pouco leve da cabeça e eu tenho medo que com essas voltas elle perca o juizo e quando tiver a cabeça para baixo lhe caia em cima d'alguma preta e esta lh'a esconda e ninguem mais a veja.

Isto de nós andarmos á roda é chalaça do sr., não é?

Não, não é, Cunegundes, a Terra gira sem descanço.

Estava á espera que vossê me perguntasse se quando o seu Manel andasse de cabeça para baixo, não ia por esses ares fôrta quebrar a caixa dos miollos dando uma turra n'uma *estrella*.

E' verdade, diz-me ella, pode succeder isso.

Já n'outro dia quando andava na fazenda que espetei um pico n'uma côxa o Zé dos Nabos mandou-me assentar n'uma pedra, le-

vantou-m'as ao ar e com um instrumento que trazia consigo deu-me uma picadella que me fez gritar, porque o instrumento não estava aguçado; mas depois toda eu me consolei. Só pelo prazer que se sente quando o pico vae a sahir dá vontade da gente se *picar*.

Mas como eu ia dizendo quando elle me levantou as pernas ao ar, a cabeça cahiu-me para baixo e isto foi, estando eu assentada. Que faria, que faria, se eu estivesse ás avessas.

O que o sr diz é chalaça, porque se a gente andasse de cabeça para baixo não havia homem nenhum que parasse em casa porque as mulheres andavam então com as saias á cabeça.

Disse-lhe então que o seu Manel quando andasse de cabeça para baixo não ia pelos áres fora porque havia uma força que o puchava para o centro da Terra e que as mulheres n'unca andavam com as saias á cabeça por causa d'essa mesma força.

Peça ao Zé dos Nabos que lhe dê um bocado de cavaco sobre a gravidade.

O sr. não faz de mim boa ideia, diz-me ella.

Se eu fosse mulher d'essas não estava a servir e ia viver para a... outra parte.

Se vossê tivesse dois dedos de entendimento, disse-lhe eu, veria que eu estou a fallar serio e assim digo-lhe que por muito feliz se deve achar por ter sempre a *gravidade* consigo para qualquer parte que vá.

Todos os homens, diz ella, dizem isso; mas quando vêem a tal força em que o sr. falla agarrar no corpo da gente, elles parece que se vêem livres d'ella porque ninguem mais os enxerga. Se essa força é para todos também deve ser para os homens.

E quem lhe diz que os homens estão livres d'ella? Perguntei-lhe eu.

Vossê não se lembra já que o seu Manel, quando se despediu de vossê, troçou n'um calhau e cahiu de queixos no chão que até partiu dois dentes? Se cahiu foi em virtude de gravidade.

Vossê riu-se muito e isso pareceu mal á visinhança porque pareceu que gostou que elle cahisse de queixos. Ai meu rico senhor, diz ella, se visse a cara com que elle ficou, deu com o nariz n'um balde de lavadura e ficou todo lambusado! Se tornasse a cahir da mesma forma eu gostava muito. Eu sou muito divertida.

Se eu cahisse assim, vossê também gostava?

Ai, meu sr. é um pratinho tão bom, que só quem não tiver alma nenhuma, deixa de gostar de vêr uma pessoa n'aquella posição.

Se foi pela *gravidade* que elle cahiu, então já gosto d'ella. Ao dizer isto cahe no chão porque se partiu uma perna ao banco em que estavam ambos sentados e eu rebollo para cima d'ella. Levantamo-nos e ella começa a rir como uma douda e a dizer. Não ha nada como a *gravidade*, faz vir a gente do inferno em que andamos sempre com o trabalho a um céu aonde se gosa alguma cousa.

Bemedita seja a *gravidade*. Que dirá d'ella agora o nosso leitor? Diga-o já ao seu.

Neptuno.

## NOTICIARIO

### TEMPO

Alguns dias de sol quente, sem as importunas nortadas;—dias de verdadeiro verão.

Logo após succedem-se os dias semi-encobertos, menos quentes e nevoentes, ao pôr do sol.

O vento passa a separar de sudoeste; perante todos estas variantes, pode-se quasi affirmar que a *chuva* se a aproxima; e, comquanto muita gente a odeie, oxalá que *ella* não se faça demorar, porque, na presente occasião, não virá fazer, senão bem.

Aguardemos, pois,

João da Silva Ferreira.

**PESCA**

Animou o producto da pesca, na costa do Furadouro, durante a semana finda.  
Houve lanços de 200\$000 reis e a sardinha na sua maior parte, era gráuda.

**O XUÃO**

Publicou-se, na terça-feira, o n.º 22 d'este semanario.  
Todas as paginas de caricaturas dizem respeito aos ultimos acontecimentos, taes como: o art. 5.º approvado, e o duello do dr. Affonso Costa. A pag. central é uma maravilha e apresenta-nos um politico de *muita ronha*, na expectativa.  
Da parte litteraria muito cuidada como sempre, não podemos deixar de chamar a attenção dos nossos leitores para a *Chronica* devida á penna do joven e distincto escriptor Eduardo Carvalho.

**CONDE D'AGUEDA**

Encontra-se em Lisboa, até ao fim do corrente mez, o ex.º snr. Conde d'Agueda, meretissimo Governador Civil d'este districto.

A imprensa de Berlim dá noticia de que, em 23 do corrente, chegara a Koenisberg o automovel de Protoz, que fez o trajecto da America á Europa pelo estreito de Behring.

**Cultura de Borracha**

Osr. ministro da marinha apresentou hontem ao parlamento uma proposta tendente ao desenvolvimento da cultura da borracha em Angola, Africa Occidental.

**SENHORA DO CARMO**

Effectuar-se-ha, hoje, na Igreja matriz d'esta freguezia d'Ovar, a festividade em honra da Virgem do Carmo, cuja promoção é devida á nossa fina *élite*, o que, de certo, concorrerá para que a festividade ostente um brilhantissimo desuado.

De manhã haverá missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho, por um distincto orador sagrado.

N'esta festividade inaugurar-se-ha uma rica bandeira, em setim branco, generosamente offerecida e confionada pelas nossas sympathicas e jovens patricias ex.ºs sr.ªs D. Maria Amelia Cardoso e D. Maria da Luz a quem endereçamos sinceras felicitações pelo seu piedoso offerecimento.

As novenas começaram no dia 16, sob a direcção da ex.ºs sr.ªs D. Maria da Luz Cunha com acompanhamento a órgão pela ex.ºs sr.ªs D. Maria Carolina Cardoso, e a violoncello pelo ex.ºs sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, tendo sido muito concorridas de fieis.

**FALLECIMENTO**

Falleceu o sr. Camillo Mangion, no dia 22 do corrente, na cidade do Porto.

Era engenheiro, e, em consequencia do seu fallecimento, demorará ainda o acabamento do levantamento da planta da nossa villa para a illuminação electrica, até chegar outro engenheiro.

**A revolta na Guiné**

No dia 23, foi recebido no ministerio da marinha um telegramma dizendo estar tudo em completo socego, estando a vida e os

bens dos individuos ali residentes completamente assegurados.  
Os samires começaram já a pagar o imposto de palhota.

Em Vizella houve uma batalha de Flores que correu com entusiasmo delirante.

**CHEGADAS**

Chegou, no domingo passado, a esta villa, vindo das caldas de S. Jorge, onde esteve a uso das aguas, o nosso intimo amigo o snr. João Pacheco Polonia, importante proprietario d'esta villa.

Chegaram tambem, vindos respectivamente do Pará e Iquitos, os nossos conterraneos e amigos os snrs. José Bastos e Francisco Soares Balreira.

**CADEIAS**

No domingo passado foi arrematada, de novo, a construção do edificio destinado ás cadeias, d'esta comarca, sendo adjudicada ao snr. João Antonio Lopes, por 6:161\$000 reis.

**DR. EUGENIO COUCEIRO**

Concluiu com distincção, a sua formatura em medicina, na universidade de Coimbra, o nosso presadissimo amigo o Snr. Dr. Eugenio Couceiro, do logar da Preza, cidade d'Aveiro.

S.ª Ex.ª foi esperado na estação dos caminhos de ferro d'Aveiro, de regresso de Coimbra, por um numeroso grupo d'amigos, que o acompanharam com uma banda de musica, á sua bella vivenda na quinta da Preza, onde foi servido um delicioso copo d'agua.  
Enviamos a S.ª Ex.ª o nosso cartão de cordeaes parabens.

**Contribuições do Estado**

Termina no fim do mez corrente o praso para o pagamento da segunda prestação das contribuições predial e industrial, relativa ao anno de 1907

**Propaganda de Portugal**

Procura esta Sociedade por todos os meios vulgarisar no estrangeiro todas as bellezas naturaes do nosso paiz, as nossas preciosas aguas medicinaes e emfim a benignidade do nosso clima, attraíndo assim a visita de estrangeiros.

Para conseguir esse fim obtve esta sociedade de varias revistas estrangeiras, e mesmo de jornaes diarios inglezes a publicação de noticias sobre as nossas praias de banhos e estações d'aguas e logares pittorescos.

Precisa, portanto, espalhar gravuras, photographias e postaes illustrados, e assim pede a todas as pessoas que tenham ou possam obter qualquer reprodução graphica de pontos interessantes e pittorescos praias, thermas, monumentos etc, que lh'os enviem para a sua sede—Lisboa—Rua Garrett, 103, 2.º—ou indiquem á Sociedade o seu preço para esta os adquirir.

Para um trabalho tambem destinado ao estrangeiro que a Sociedade tem em preparação sobre praias e thermas de Portugal precisa desde já photographias dos seguintes locaes: Bom Jesus, Busaco, Caldas da Rainha, Cascaes, Cintra, Espinho, Figueira da Fóz, Foz. Granja, Gerez, Leça, Luz de Lagos, Mattosinhos, Monchique, Nazareth, Pedras Salgadas, Povo de Varzim, Rocha de Portimão, Serra da Estrella, Vidago e Vizella.

**«A VARINA»**

Principiou a laborar a fabrica de conservas denominada «A Varina», d'esta villa, estando á sua frente um grupo de ex-empregados da «Real Fabrica de Conservas Brandão Gomes & C.ª, de Espinho, que, pela sua experiencia alli, de longos annos, promete imprimir-lhe largo desenvolvimento.

Os productos d'esta fabrica, segundo referencias, que nos foram feitas por pessoas fidedignas, hobreiam com os melhores productos das fabricas congeneres do nosso paiz, e a sua procura, conquanto a laboração da fabrica principiasse ha pouco, tem sido extraordinaria, sendo por isso de crêr que, do estrangeiro e especialmente das nossas possessões africanas, sejam feitos pedidos de importantes remessas.

Desejamos sinceramente que o progresso da fabrica venha a traduzir-se n'uma inilludível realidade, porquanto os beneficios, que ella auferir, reflectir-se-hão, tambem, indubitavelmente, em beneficio de todos os outros factores sociaes do nosso concelho.

**Festa Escolar**

No proximo domingo 2 d'agosto, tem logar n'esta villa d'Ovar a festa escolar promovida pela prestimoso commissão de Beneficencia, constando de sessão solemne de manhã no nosso theatro. Em seguida bôdo ás creanças beneficiadas, e á noite espectáculo no nosso theatro subindo á scena uma comedia e uma opereta, escriptas pelo nosso patricio e intelligente amigo Dias Simões.

No proximo numero daremos o programma completo, visto não estar ainda definitivamente asente.

**CORRESPONDENCIA**

**Pardilhó 20**

Do regresso de Coimbra, onde com distincção concluiu a sua formatura em Direito, chegou hontem a esta freguezia o sr. Dr. Caetano Tavares Affonso e Cunha.

Filho d'uma familia respeitabilissima de quem herdou as boas qualidades de caracter e de intelligencia que o distinguem e que desde os primeiros annos da vida academica começou a revelar, fez o seu curso com elevação e dignidade a ponto de se tornar querido dos mestres e captar as maiores sympathias dos condiscipulos.

Quem escreve estas linhas teve, durante trez annos, occasião de observar o conjuncto das qualidades que fazem do Dr. Caetano uma figura sympathica e querida. E' sobretudo um caracter integro e bondoso que uma extrema modestia affasta da pretenciosa vulgaridade dos ambiciosos.

Os seus amigos, querendo prestar ao novel bacharel a homenagem da sua admiração pelo seu talento, resolveram esperal-o á entrada desta freguezia com musica e foguetes, fazendo-lhe uma carinhosa recepção a que se associou muito povo de todas as posições sociaes que o acompanhou á sua residencia, onde foi servido um delicioso copo d'agua.

Ao champagne iniciou os brindes o respeitavel parcho d'esta freguezia, Fernando Marques Hespanha, que em phrases alevantada disse ser para elle a maior das satisfações associar-se a uma festa que, como a que acabava de fazer-se, tendia a prestar honra ao merito.

Seguiu-se o sr. Angelo Sobreira que n'um trecho de formosa eloquencia exaltou as qualidades do dr. Caetano.

Por ultimo brindou o ordinado Ferreira da Silva que, como os oradores antecedentes, prestou homenagem ao novo bacharel.

Por fim este levanta-se e, extremamente commovido, agradece com muito brilho de frase e sincera e expontanea homenagem que os seus conterraneos teimaram em prestar-lhe homenagem, que para sempre havia perdorar no seu coração.

E assim terminou essa manifestação que os pardilhenses, sincera e expontaneamente, julgaram dever a um dos conterraneos que por todos os titulos d'ella era credor.

Ella não agradece estas palavras.

Tendo horror a toda a publicidade que se faça com o seu nome, só a obscuridade lhe agrada.

Que nos desculpe a indiscripção a nós que num cordeal abraço o felicitamos.

S.

**LIÇÕES**

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e dá-se lições das mesmas.

**Agradecimento**

Manoel André Redes, P.º José André Redes, parcho em Villa de Frades, muito reconhecidos estão a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua extremosa esposa e mãe, Anna Ferreira, e bem assim a todas aquellas que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes até sua ultima morada.

Ao ex.º sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo, cujos esforços foram improficuos para debellar tão terrivel doenca, ao ex.º Clero que, em transe tão doloroso, tantas provas de sympathia lhes dispensou aos que os honraram com a sua assistencia á missa do setimo dia, a todos finalmente protestam a sua eterna gratidão e pedem desculpa de qualpuer omissão que involuntariamente se tenha dado.

Manoel André Redes.

P.º José André Redes.

**Agradecimento**

Manoel Antonio Lopes e familia agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que lhe apresentaram cumprimentos de pesames pelo fallecimento de sua sogra, mãe e avó Rosa Rodrigues da Graça e a acompanharam á sua ultima morada, protestando a todas sua indelevel gratidão.

Ovar, 17 de Julho de 1908.

**ESPINGARDAS**

De fogo central, calibre 12 e 16, desde 13\$500 reis, garantidas.

Liborio Mattos Almeida AVANCA



O ALBUM de COSTUMES PORTUGUEZES

Os abaixo assignados marido, irmãs e cunhados, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua virtuosissima esposa, irmã e cunhada D. Maria Eduarda Estevão Aralla e Almeida, e bem assim a todos aquellos que a acompanharam á sua ultima morada, e ainda ás que se dignaram assistir á missa do 7.º dia, protestando a todas a sua eterna gratidão.

D. Maria Rita Estevão Aralla.  
D. Maria Adelaide Estevão Aralla e Chaves.

Dr. José Nogueira Dias d'Almeida.  
Dr. Pedro Virgolino Ferrás Chaves.

João Nogueira Dias d'Almeida.

**A Estação**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para criancas, enxovias, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrata ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 n.º les pelo menos, em tamanho natural, completados, segund as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe e modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam t.º ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:  
Um anno . . . . . 4\$ 000  
Seis mezes . . . . . 2\$ 500  
Numero avulso . . . . . 200



Ne se devia da Carra, por mais antigo que seja o padecimento, das enfermidades Nervosas, convulsivas, histericas com as paratitas Anti-epilepticas de OCHOA, pharmaceutico, onico prodigioso, resultados são a admissão d'os que padecem de

**EPILEPSIA OU ACCIDENTES NERVOSOS**

VULGO, DOENÇAS DO CORAÇÃO

Preparados na rua Trigueiros d'Alba, 15, de Hespanha, Cuba, Portugal, Mexico, Canarias e Filipinas, No Porto, Pharmacia e Servico A. Inglês, Lisboa 1\$470 Reis, pelo correio 1\$020 Reis

30 annos. Pa. a

# ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,  
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,  
Nem TAPADO, nem BACOCO,  
Porque, por falta d'assumpto,  
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

# MONTEIRO & GONCALVES

# PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



## O GABÃO ELEGANTE

DE  
A V E R O

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na **ALFAIATERIA DA MODA**

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

## ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETES  
**RILEY**

E outras marcas; todas as peças precisas para as mesmas. Concertam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Costura das bem conhecidas e acreditadas marcas "Naumann" e "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura das acreditadas marcas "Naumann" e "Opel" são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não comprem, pois machinas de costura, sem verem as das marcas "Naumann," e "Opel". Dão se todas as instruções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e accitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

**ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

VICTORINO TAARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente!

LA VILLE DE PARIS  
V. DELPORT, SUCCESSORES EN 1887

MARCA REGISTRADA  
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.  
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os aprestos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA  
COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.  
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.  
SANTAREM — Fonseca & Souza.  
BRAGA — Pinheiro & C.ª